

Militares do Brasil e da Colômbia iniciaram ontem operações coordenadas para o ataque sobre áreas de garimpo no território colombiano. Eles se reúnem hoje para detalhar os planos.

# Vai começar a operação conjunta no Traíra

INÁCIO MUZZI/AE

Começou ontem à tarde a operação conjunta dos exércitos brasileiro e colombiano para a investida sobre as áreas de garimpo ao norte da cidade de La Pedrera, onde estariam acantonados os efetivos da guerrilha colombiana. O chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia, general Thaumaturgo Sotero Vaz, anunciou a chegada de uma companhia do 18º Batalhão de Engenharia "Bejarano Muñoz" — tropa colombiana especializada em ações anti-guerrilha — à cidade de La Pedrera.

Um esquadrão avançado dessa tropa já está subindo o rio Traíra, rumo ao garimpo de Puerto Nuevo. Duas baleceiras colombianas com 20 soldados embarcados, passaram ontem em frente ao posto avançado do Exército brasileiro e deverão desembarcar hoje em Puerto Nuevo. As tropas do Exército brasileiro se manterão em alerta na margem ocidental do rio, para evitar a evasão de fugitivos.

## Reunião

A colaboração entre os dois exércitos poderá se intensificar após a reunião dos altos comandos militares da região amazônica, hoje às 12h30 (hora de Brasília), na cidade colombiana de Letícia. Estarão presentes, entre outros, o comandante militar da Amazônia, general brasileiro Santa Cruz, e o chefe do Comando Unificado Del Sur, contra-almirante colombiano Juan Gaetan Gonzalez. Os planos de combate e a integração da Marinha fluvial e da Aeronáutica na operação estão na pauta da reunião.

"Esta operação é necessária para o governo colombiano, porque, com os armamentos que a guerrilha agora possui, eu não tenho dúvidas de que ela acabaria tomando La Pedrera", afirmou o coronel Evandro Pamplona Vaz, do Comando de Fronteira do Solimões. Atualmente, existe em La Pedrera apenas um destacamento do Exército colombiano com apenas 20 homens.

## Alívio

Até a noite de quinta-feira, o comando militar brasileiro ainda temia pelo sucesso de uma operação conjunta com os colombianos. A sensação no quartel brasileiro em Tabatinga era de que os militares colombianos não se interessariam em provocar os controladores daquela região da fronteira, fossem garimpeiros ou guerrilheiros. A presença da guerrilha em várias regiões da Colômbia há mais de três décadas criou nas autoridades do país uma tolerância com a existência de áreas nacionais que escapam ao controle do governo. Mas, para o alívio dos brasileiros, os colombianos anunciaram a chegada da companhia de anti-guerrilha na região.



André Dorek/AE

Um dos sete colombianos mortos pelos soldados do Exército brasileiro no ataque da última terça-feira na região do Traíra

## Jurista critica atitude do Exército

O ministro do Exército, Carlos Tinoco, disse ontem que os corpos dos nove colombianos mortos por soldados brasileiros foram enterrados no local onde ocorreram os confrontos por se tratar de uma emergência. "Mesmo que houvesse algum impedimento legal, pelo fato de serem estrangeiros não tínhamos capacidade de transportá-los", afirmou o ministro, lembrando que os corpos dos três soldados brasileiros mortos só foram levados para a cidade Tabatinga cinco dias depois do ataque.

O presidente da Associação Americana de Juristas, Sérgio Muylaert, questionou ontem a posição "intransigente" dos militares de impedir que jornalistas cheguem até a região onde estão ocorrendo os conflitos. Segundo ele, é importante que a sociedade cobre do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa) os resultados das operações que estão sendo feitas nessa área. Para Muylaert, guardadas as proporções, a proibição assemelha-se às dificuldades impostas pelo Comando Aliado no Golfo Pérsico.

Os militares que participam das operações na região afirmam que enfrentam "uma guerra suja" e, por isso, resta aos jornalista acreditar nas informações que

são passadas. A situação, que o presidente da AAJ considera "bastante nebulosa" será um dos temas do seminário internacional promovido pela OAB.

## Recursos

A necessidade de liberação de mais recursos para a aquisição de armamentos e outros equipamentos foi a tônica do relato do general Antenor de Santa Cruz Abreu, comandante Militar da Amazônia, ao ministro do Exército, general Carlos Tinoco, durante reunião realizada ontem. O ministro prometeu estudar as reivindicações e atendê-las, na medida do possível. Até hoje, de acordo com o general Santa Cruz apenas 8% dos recursos destinados ao projeto Calha Norte foram liberados, ou seja, cerca de US\$ 51,2 milhões.

O ministro Carlos Tinoco disse esperar que as Forças Armadas colombianas eliminem a guerrilha na região do Traíra e que a operação desencadeada só será encerrada quando o exército colombiano informar que eliminou todos os seus focos. O ministro colocou-se à disposição do Congresso para qualquer esclarecimento sobre o fato.

Tânia Monteiro/AE

## Ouro apreendido vai para o rio, diz general

"Se depender de mim, meus soldados continuarão jogando no rio o ouro apreendido com os garimpeiros". A afirmação é do general Thaumaturgo Sotero Vaz, que não aceita a acusação de que seus soldados estejam praticando ilegalidades, por não expedirem autos de confisco do ouro e não o remeterem ao Banco Central. Para o general, a ordem para atirar o ouro ao rio

é mais eficaz para evitar desvios do que o processo burocrático. Quanto às afirmações do presidente da União dos Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Alfino, de que o CMA estava prevenido sobre a disposição dos garimpeiros colombianos de retaliarem a ação do Exército, Thaumaturgo disse são "leviandades" e que Alfino tem interesses na área.

## Na Colômbia, 4 garimpeiros estão desaparecidos

O comandante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Manuel Marulanda Velez (conhecido como Tirofijo ou "Tiro-certeiro"), admitiu que seus homens possam ter atacado os soldados brasileiros. "Mas se isso ocorreu é porque os brasileiros invadiram o território colombiano para nos prejudicar assim como têm feito os venezuelanos", disse o homem considerado o mais antigo guerrilheiro em atividade no mundo.

Tirofijo disse não saber se há guerrilheiros das Farc naquela região agora, mas insistiu em que seus homens só têm instruções de atacar quando militares ou policiais de outros países invadem terrenos ocupados por eles.

Pelo menos 5.000 garimpeiros colombianos e seus familiares encontram-se isolados ao Sul da Colômbia, na região de Vaupés, na fronteira com o Brasil, por causa dos ataques do Exército Brasileiro. Segundo o comissário de Vaupés, Alcibiades Calvo, os garimpeiros da área de Traíra não recebem mantimentos há dois dias, pela suspensão de vôos na região.

"Ouvem-se tiros e rajadas esporadicamente desde quarta-feira. Hoje (sexta-feira) um helicóptero brasileiro sobrevoou o território colombiano", disse Calvo. Segundo o comissário, quatro garimpeiros da região encontram-se desaparecidos. Eles traziam mantimentos da cidade de Pradera pelo rio Araporis, que separa a Colômbia do Brasil. Calvo afirma que não há guerrilheiros naquela área.

Um recente informe da Polícia Judicial e de Investigações (Dijin) não situa nenhuma frente guerrilheira nesta zona limítrofe com o Brasil, embora haja cinco frentes das Farc cuja localização não pode ser estabelecida.

Nelson Padilla/Colprensa, de Bogotá